

## READAPTAÇÃO DOCENTE: ANÁLISE DA LITERATURA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Thais Daniele Miranda da Silva (PIBIC/CNPq/FA/UEM), E-mail: ra117090@uem.br;  
Roselania Francisconi Borges (Orientador), E-mail: rfborges@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,  
Maringá, PR.

**Área e Subárea do conhecimento: Psicologia / Psicologia do Trabalho e Organizacional**

**Palavras-chave:** Trabalho docente e saúde; Saúde mental e trabalho; Saúde do trabalhador.

### RESUMO

O presente estudo teve como objetivo realizar uma análise dos trabalhos científicos relacionados à readaptação docente, publicados entre 2012 e 2022. Para tanto, a metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, por meio do levantamento de estudos nas bases de dados Scielo, PePSIC e Banco de teses e dissertações da CAPES. Os resultados obtidos demonstraram concordâncias entre os estudos semelhantes. Dentre eles, destacam-se as questões referentes às influências sociais, econômicas e políticas no sistema educacional, que produzem conjunturas marcadas pela precarização, flexibilidade, competitividade e busca por alta produtividade (Antunes, 2014). As questões referentes ao adoecimento do professor estão diretamente relacionadas às condições de trabalho que estes estão inseridos. Quanto à readaptação, ela decorre de um intenso esgotamento do educador, levando à necessidade de afastamento do ambiente laboral. Os resultados indicam que esse processo abarca uma série de adversidades desde o momento inicial de avaliação médica, que individualiza o sofrimento e não considera o contexto subjacente (Arbex; Souza; Mendonça, 2013). Essa problemática se entende para as práticas institucionais, onde o ambiente é permeado pela exclusão, isolamento, discriminação e atribuição de tarefas incompatíveis, impactando a identidade profissional do docente (Pereira, 2022). Esta pesquisa concorda, portanto, com as perspectivas de outros autores, que concebem a readaptação funcional como um processo que não cumpre seu objetivo, exigindo reestruturações para a adoção de práticas e diretrizes mais humanizadas e eficazes.

### INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas do século XX e, mais precisamente, neste início de século XXI, mudanças vertiginosas no mundo do trabalho vem acarretando mudanças econômicas, políticas, sociais e pessoais àqueles que dele sobrevivem. Diversas

das reestruturações ao longo do tempo lançaram efeitos no campo educacional, influenciando diretamente a prática pedagógica e a atuação profissional dos docentes. Entre as diversas repercussões que as novas formas de produzir a vida foram acarretando está a questão das doenças ocupacionais. Na contemporaneidade, os profissionais da educação se mantêm imersos em um cenário marcado por exigências diversas que frequentemente impactam a sua saúde física e psicológica. Essas exigências, sustentadas por ideais de produtividade e flexibilidade, levam o docente a uma constante busca por corresponder às demandas que emergem na instituição, ao mesmo tempo em que não são disponibilizadas condições e recursos para isso (Oliveira, 2004). Nesse sentido, em função dos altos índices de acidentes e/ou adoecimento pelo trabalho, em termos de legislação, é previsto que o trabalhador que apresente problemas de saúde e/ou dificuldades ou impossibilidades ligadas às funções laborativas passe por um processo de readaptação funcional. Portanto, a análise da temática se tornou relevante, visto que, mesmo havendo considerável literatura produzida a respeito do adoecimento de professores e suas ressonâncias na vida profissional e pessoal, ainda são poucos os estudos a respeito da condição de professores readaptados.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é de natureza bibliográfica de cunho qualitativo. Para tanto, foram coletados 42 estudos científicos referentes às temáticas de readaptação docente, saúde e adoecimento do professor, identidade profissional e condições de trabalho. O recorte temporal adotado foi entre os anos de 2012 e 2022. Os estudos angariados foram catalogados e deles extraídas categorias temáticas a partir dos referenciais da Psicologia Sócio-histórica. Para fins didáticos, os resultados foram divididos em dois períodos: 2012 a 2016 e 2017 a 2022. Cada um desses intervalos foi avaliado e apresentado de forma independente, permitindo uma análise mais aprofundada da temática.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos conteúdos foi possível compreender de forma abrangente as questões que permeiam o processo de readaptação funcional. Em primeiro momento, destaca-se questões referentes ao sistema educacional e as condições de trabalho dos docentes, as quais apontam para um cenário marcado pela precarização vivenciada por essa categoria profissional (Antunes, 2014). Os estudos demonstram que o contexto de trabalho docente é caracterizado por jornadas excessivas de trabalho; número elevado de atividades designadas, levando a um excesso de tarefas extraclasse; escassez de recursos; cobranças intensas por parte das instâncias governamentais e dos familiares em relação ao aprendizado dos alunos; desvalorização da profissão docente, observada pelas práticas de terceirização, ausência de políticas públicas adequadas; baixos salários e exigências por alta produtividade acadêmica; produção científica e extensão (especialmente

para docentes universitários). Os estudos demonstram que todos esses aspectos contribuem de forma direta para a manifestação de doenças ocupacionais, sendo as mais relatadas os Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC); as alterações vocais; as queixas músculo-esqueléticas e os distúrbios de sono, que muitas vezes impossibilitam a manutenção do trabalhador na atividade pedagógica, demandando seu afastamento. Em relação ao processo de readaptação propriamente dito, foi observado que há uma série de questões que indicam sua insuficiência, desde o momento de avaliação pela perícia médica até a reinserção do trabalhador no ambiente escolar, sendo este último um momento marcado por, dentre outras questões, situações de discriminação (tanto pelos gestores da instituição, quanto entre pares) e pela exclusão do professor readaptado, falta de definição em relação às novas atividades atribuídas e ausência de práticas que o incluam ativamente nas tomadas de decisão do seu processo de retorno ao trabalho (Silva, 2018). Todas essas questões demonstram uma significativa desvalorização do docente readaptado, o que torna esse processo ainda mais contraditório e desafiador.

## CONCLUSÕES

O desenvolvimento deste estudo permitiu compreender como a temática vem sendo abordada entre os autores ao longo do período de tempo examinado. Para além disso, foi possível identificar os impactos do processo de readaptação pela ótica dos próprios docentes, uma vez que foram examinados estudos que recorreram às narrativas pessoais de professores para ilustrar a complexidade do tema, sendo expressas, dessa forma, suas vivências e adversidades enfrentadas. Conclui-se, nesse sentido, que o processo de adoecimento apresenta relação intrínseca com as condições concretas de trabalho às quais o indivíduo é exposto cotidianamente. Essa perspectiva sinaliza para a necessidade de analisar o sofrimento não sob um viés individualista, que atribui inteiramente a responsabilidade ao trabalhador adoecido, mas para a relevância de analisar o ambiente que este está inserido a partir de uma leitura sócio-histórica dos processos de trabalho e do adoecimento pelo trabalho. Isso inclui considerar as demandas que extrapolam os limites físicos e psicológicos dos educadores, bem como as práticas institucionais potencialmente adoecedoras que exercem influência na saúde e bem estar dos profissionais da educação. Essa análise mostra-se válida tanto para os profissionais ativos na atividade de ensino, quanto para aqueles em condição de readaptação funcional, uma vez que amplia possibilidades de intervenções no ambiente e nas condutas que contribuíram para o adoecimento, minimizando, conseqüentemente, as probabilidades de afastamentos e as necessidades de readaptações futuras.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente à minha orientadora e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) pelo suporte financeiro concedido para a realização deste trabalho. Também agradeço ao PIBIC- AF-IS/CNPQ-UEM

(programa institucional de bolsas de iniciação científica nas ações afirmativas) o qual impulsionou o desenvolvimento deste estudo.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, S. M. P. S. N. **Readaptação docente: trajetória profissional e identidade**, 2014. Dissertação de mestrado. Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014. Disponível em:

<http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/304>. Acesso em: 23 agosto 2023.

ARBEX, A. P. S.; SOUZA, K. R.; MENDONÇA, A. L. O. Trabalho docente, readaptação e saúde: a experiência dos professores de uma universidade pública. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online]., v. 23, n.1, p. 263-284, 2013.

Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2022/05/3.pdf>. Acesso em: 23 agosto 2023.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1127-1144, Set./Dez. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22614>. Acesso em: 23 agosto 2023.

PEREIRA, E. M. S. **Readaptação Funcional Docente a partir da Perspectiva da Filosofia da Libertação de Enrique Dussel**, 2022. Dissertação de mestrado em Ensino e Saúde. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Minas Gerais, Brasil, 2022. Disponível em:

<http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2022/05/3.pdf>. Acesso em: 23 agosto 2023.

SILVA, F. V. **A (re) construção do sentido do trabalho para professores readaptados na Rede Municipal de Educação de Goiânia**. 2018. Dissertação de mestrado em Ciências da Educação. Universidade de Porto, Goiânia, 2018.

Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/117094/2/300628.pdf>. Acesso em: 23 agosto 2023.